



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA

17 a 20 de setembro de 2018 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: O Impacto Da Puberdade Precoce Na Saúde Mental De Adolescentes: Uma Revisão Sistemática

Autores: ANA CAROLINA SIMON (PUCRS), CARLA MARIA DALLAGNOL MONTEIRO (PUCRS), ANTONIO MEZA-CORTEZ (UNIVERSIDAD DE GUADALAJARA), YOLANDA AQUINO DE SOUZA (PUCRS), EDUARDA ORTIZ AVILA DE ARAUJO (PUCRS), ANA LUISA SUQUENO (PUCRS), ANA SFOGGIA (PUCRS)

Resumo: A puberdade precoce pode afetar significativamente a saúde mental dos adolescentes, uma vez que o início antecipado de mudanças físicas e hormonais pode interromper trajetórias normais de desenvolvimento, aumentando a suscetibilidade a sofrimento emocional, dificuldades sociais e sintomas psiquiátricos. Embora a preocupação com o tema tenha crescido, as evidências ainda são limitadas quanto às consequências psicológicas da puberdade precoce e aos mecanismos que ligam a maturação precoce a desfechos negativos em saúde mental. Esta revisão sistemática tem como objetivo sintetizar os achados atuais sobre a associação entre puberdade precoce e saúde mental em adolescentes, oferecendo informações baseadas em evidências para orientar a prática clínica, estratégias de intervenção precoce e políticas de saúde pública. A busca sistemática foi conduzida seguindo as diretrizes PRISMA, nas bases de dados PubMed, LILACS e Cochrane, desde 1980 até o presente. A estratégia de busca combinou termos MeSH e palavras-chave relacionadas a: ('precocious puberty') AND ('Adolescent' OR "teen" OR "teenager") AND ('Mental Health' OR 'mental health' OR 'psychiatric symptoms' OR depression OR anxiety). Não foram aplicados filtros de idioma. Quatro revisores independentes avaliaram títulos, resumos e textos completos com base em critérios de elegibilidade predefinidos. Oito estudos foram incluídos, abrangendo coortes retrospectivas, estudos transversais e revisões narrativas. Meninas com puberdade precoce apresentaram consistentemente maior risco de sintomas psiquiátricos, como ansiedade, depressão, TDAH, ansiedade social e ideação suicida. Diversos estudos também relataram maiores taxas de vitimização por pares, problemas de conduta, incluindo comportamentos disruptivos, transtorno desafiador opositivo, transtorno de conduta, delinquência, e comportamentos de risco, como uso de drogas e atividade sexual precoce. Além disso, foram observados insatisfação corporal, autoimagem distorcida e ansiedade parental, especialmente entre as mães. Em alguns casos, os sintomas persistiram durante a adolescência, ressaltando a importância da avaliação psicológica precoce e do monitoramento contínuo. A puberdade precoce está associada a uma série de condições psiquiátricas que podem persistir mesmo anos após o diagnóstico. Essas dificuldades podem resultar não apenas de alterações hormonais e físicas, mas também de estressores psicossociais e ambientais. As evidências reforçam a necessidade de detecção precoce, triagem regular em saúde mental e cuidado multidisciplinar que inclua apoio psicológico. Pesquisas longitudinais são necessárias para compreender melhor os desfechos em longo prazo e orientar intervenções direcionadas.